



Em corrente... Reis Ribeiro

## Lima de Carvalho no presente e futuro do Alto Minho

O Homem, o Padre, o Investigador, o Professor que gastou a vida ao serviço das pessoas, da sua terra, da sua cidade, da sua região e da sua Diocese, pensando, planeando e construindo o Instituto Politécnico de Viana do Castelo pode e deve encimar a figura de Abílio Lima de Carvalho, recentemente chamado à Casa do Pai em cujo projecto de mais vida colaborou servindo a valorização das pessoas e o desenvolvimento do Alto Minho.

O professor Lima de Carvalho amava como poucos a sua terra e a sua cidade. Começou por ver e experimentar a dureza e insuficiências, quando criança percorria o monte de Vila de Punhe rumo a Alvarães para visitar os avós e tios e viver af dias, semanas e meses. A travessia a pé educou-o para a superação das dificuldades, para a luta e para a sensibilidade na compreensão das situações humanas.

Mais tarde, uma questão irrelevante no Seminário de Teologia, em Braga, forçou-o a procurar o caminho de Nova Lisboa, em Angola, e a continuar os estudos no seminário de Luanda, onde se apercebeu dos problemas humanos e sociais, que o levaria a fazer uma tese de doutoramento sobre as relações sociais nos bairros periféricos de Luanda, que apresentou e defendeu na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, onde se doutorou em Antropologia e Sociologia.

A tese foi realizada em diálogo com os docentes da Universidade Gregoriana, em Roma, onde se licenciou em Sociologia, que completou no Angélico, dos Padres Dominicanos. O tema desenvolvido era incómodo para os governantes portugueses de então, o que desaconselhou a sua defesa em Roma.

O seu percurso sacerdotal e académico vai-se construindo num clima de luta e crescimento face às dificuldades formando-o para a exigência e não a facilidade.

Sacerdotalmente, após a sua ordenação em Nova Lisboa, em 1953, e grande festa da Missa Nova em Vila Franca, prosseguiu algum tempo em Nova Lisboa, de onde partiu para Roma e depois para os Estados Unidos, onde, para sobrevivência trabalhou em comunidades paroquiais, entre 1958 e 61.

Regressado a Lisboa, colaborou com o Dr. António Ribeiro, mais tarde Cardeal-Patriarca, em várias iniciativas da Liga Universitária Católica e da Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos. Em Luanda, onde foi fundar e organizar a Faculdade de Economia lançou a Liga Universitária Católica, cuja equipa diocesana coordenada pela Dr<sup>a</sup> Adelaide Pinto Correia, assistiu.

Ao longo dos anos, sempre foi manifestando a sua posição sobre a urgência da criação da Diocese de Viana do Castelo, que saudou com alegria e compromisso contribuindo, com outros colegas com generosa oferta para alguns equipamentos e necessidades inadiáveis da nova Igreja Diocesana. Professor catedrático na Universidade do Minho, frequentemente explanava a necessidade de lançar e incrementar o Ensino Superior em Viana e no Alto Minho. Nesse sentido se disponibilizou imediatamente par aceitar presidir à Comissão Instaladora do Instituto Politécnico.

Ainda na dimensão sacerdotal da sua vida, para além da alegria no convívio normal com os colegas e os senhores Bispos: D. Júlio, D. Amândio e D. José Augusto, eleva-se a sua participação no grande dia do sacerdócio na Eucaristia de Quinta Feira Santa, no encerramento da semana da Igreja Diocesana e ainda, ultimamente, no Fórum Sacerdotal.

Antes de vir para a sua cidade, terra e diocese, em que se incardinou, fez um percurso brilhantíssimo e exigente no magistério iniciado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina fundado e diri-

gido pelo Professor Adriano Moreira, leccionando igualmente na Faculdade de Ciências, na Universidade Nova e na Universidade Católica, em Lisboa. No seu currículo universitário em Lisboa granjeou grandes tesouros de simpatia que muito lhe facilitaram os contactos na luta e procura do engrandecimento do Instituto Politécnico.

Admirador fiel da organização universitária anglo-saxónica e com larga experiência das universidades norte-americanas. Idealizou e projectou o IPVC com diversas Escolas para o diálogo efectivo com a região visando formação e qualificação dos jovens do Alto Minho e o seu enraizamento na região para a valorização dos recursos naturais, tal como incentivou os cursos de pós-graduação em Inglaterra e Estados Unidos e o diálogo com algumas Universidades desses países.

Nesta perspectiva procurou sempre chamar docentes naturais ou com laços familiares no Alto Minho motivando para o amor à terra e seu desenvolvimento. Ao pensar as Escolas, não esqueceu os alunos lançando residências na linha dos colégios universitários e facilitando a vida aos alunos deslocados.

Na cidade lançou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, construindo a sede do IPVC, transformou o ex-BC 9 em residência e espaços de finalidade cultural. Em colaboração com a Câmara de Ponte de Lima, que adquiriu o convento e quinta de Refóios, levantou a Escola Superior Agrária com a residencial. Em Valença, avançou com a Escola Superior de Ciências Empresariais. Procurou e desenvolveu um diálogo com a Escola Superior de Enfermagem para a sua integração no IPVC como Escola Superior de Saúde. Preparava o lançamento da Escola Superior de Artes de Viana do Castelo.

Alimentou igualmente um projecto de Biologia Marítima a instalar na Ínsua de Caminha e ansiava e levou o IPVC a Melgaço, com um curso na área do Desporto e Lazer.

Homem exigente era dotado de um humor fino e uma capacidade de trabalho espantosa abrindo e solicitando colaboração. Era frequente, nos encontros com os Presidentes dos Politécnicos ouvir lamentações de ciúme, por arranjar muito dinheiro para o IPVC, ao que respondia que fizessem como ele apresentando projectos. Por outro lado, ao logo dos anos, ao regressar das reuniões em Lisboa, altas horas da noite, ainda, passava pela sede do Instituto para trabalhar.

Uma vida de valorização pessoal e colaboração na construção de Reino de Deus na valorização das pessoas e desenvolvimento económico, cultural, social e religioso. Num projecto de mais vida.